



**CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA MANSA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 123 /2021

Ementa: Dá denominação à Praça do Palácio Barão de Guapi.

Art. 1º - Esta Lei dispõe sobre a Denominação oficial, Luiz Paulo Pereira de Paiva, a Praça que compõe o Palácio Barão de Guapi.

Art. 2º - Revogada as disposições em contrario, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente, Senhores Vereadores,

O Presente Projeto de Lei tem o objetivo de homenagear um dos principais nomes da música de Barra Mansa e toda região sul-fluminense, Luiz Paulo Pereira de Paiva, popularmente conhecido como “Gordo”.

BARRA MANSA, 16 DE SETEMBRO DE 2021.

EDUARDO GONÇALVES PIMENTEL
VEREADOR



**CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA MANSA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

CURRICULUM

Luiz Paulo Pereira de Paiva, popularmente conhecido como “Gordo”, foi um dos principais nomes da música de Barra Mansa e toda região sul-fluminense desde meados dos anos 70 até 2014, ano de seu precoce falecimento.

É oriundo de uma geração talentosa e gigantesca de músicos que ajudaram a escrever a história cultural local ao lado de Neném Bacalhau, Bonfá, Os Batokens, The Brothers, Blue Angels e tantos outros grupos e artistas, mas foi ao montar a sua “Academia de Música Instrumental” que Luiz Paulo se tornou ainda mais relevante no cenário musical, pois ali começara a ensinar e a gravar os primeiros registros de artistas da região. “Vamos ao Gordo!” era como os adolescentes sedentos por se tornarem músicos diziam pelos corredores dos colégios, pelas lojas de disco e pelas ruas. Se você quisesse entrar nesse mundo tinha de passar por lá.

No andar de cima funcionava a escola de música e no debaixo um pioneiro estúdio de gravação, em sociedade com o primo e grande músico Aurélio (também professor na escola) e Serginho Swing (vulgo Etiópia) – vindouro de uma das famílias mais musicais da cidade, irmão dos já citados Neném, Bonfá e Missica.

Para além de “escola/estúdio”, estabeleceu-se naquele endereço da Rua Bernardino Silva, 430 (ao lado da escadaria do Floresta e de frente para o Morro do Cruzeiro), um verdadeiro ponto de encontro de todo músico que estivesse em atividade, fosse para aprender um instrumento, fosse para gravar sua música, fosse para conversar sobre instrumentos, colher informação, conhecer pessoas do ramo, interagir e viver a MÚSICA. Se você precisasse de um músico pra sua banda, ali naquele celeiro você certamente encontraria.

Gordo, como ficou popularmente conhecido, tornou-se uma referência como o catalisador de movimentos musicais, incentivador de várias gerações de artistas, músicos, professores de música, bandas e o primeiro nome em gravação para artistas de toda a região. Seu estúdio gravou os primeiros registros de praticamente todas as bandas de rock das cidades; artistas da música Gospel; instrumental; cantores de MPB; Jingles e diversos músicos de renome nacional. Emprestou seu dom e qualidade musicais a projetos como “Pôr do Sol”, “Vemaguete 67”, “Guerrilheiros do Absurdo”, dentre outros. Gordo foi o visionário, multi-instrumentista, o incentivador e mudou a vida de muita gente. Merece ser eternamente lembrado e reverenciado.